



CULTURAS DIY, FEMINISMOS E ATIVISMOS DIGITAIS *DIY CULTURES, FEMINISMS AND DIGITAL ACTIVISM*

[10.29073/naus.v3i2.843](https://doi.org/10.29073/naus.v3i2.843)

RECEÇÃO: 29 de novembro de 2023.

APROVAÇÃO: 7 de dezembro de 2023.

PUBLICAÇÃO: 31 de dezembro 2023.

AUTOR/A 1: Paula Guerra , Universidade do Porto, Portugal, mariadeguerra@gmail.com.

AUTOR/A 2: Sofia Sousa , Universidade do Porto, Portugal, sofiaarsousa22@gmail.com.

RESUMO

Neste artigo, propomos um cruzamento teórico-empírico de três temas fundamentais, nomeadamente as práticas do-it-yourself (DIY), o feminismo e o ativismo digital decolonial. Adoptando a tipologia de estudo de caso e com base na utilização de uma metodologia qualitativa, fomentada por uma entrevista autobiográfica indireta, procedemos à análise sociológica da trajetória de uma das responsáveis pela criação da Wiki Editoras Lx. Pretendemos discutir o ativismo digital e as práticas e ethos DIY e do-it-together (DIT) promovidas pelas Wiki Editoras, como estratégia/processo para promover processos de (re)construção identitária, de resistência e de mudança social consubstanciados no exercício de práticas artísticas — de perfil ativista — por parte de mulheres e atores LGBTQI+. Na verdade, o foco deste situa-se na edição da Wikipédia como modalidade para o combate à invisibilidade das mulheres artistas nas sociedades contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Ativismo Digital Decolonial; Culturas DIY; Feminismo; Sul Global.

ABSTRACT

In this article, we propose a theoretical-empirical intersection of three fundamental themes, namely do-it-yourself (DIY) practices, feminism and decolonial digital activism. Adopting the typology of a case study and based on the use of a qualitative methodology, fostered by an indirect autobiographical interview, we proceeded to sociologically analyse the trajectory of one of the people responsible for creating Wiki Editoras Lx. We intend to discuss digital activism and the DIY and do-it-together (DIT) practices and ethos promoted by Wiki Editoras, as a strategy/process to promote processes of identity (re)construction, resistance and social change embodied in the exercise of artistic practices — with an activist profile — by women and LGBTQI+ actors. In fact, the focus is on editing Wikipedia as a means of combating the invisibility of women artists in contemporary societies.

KEYWORDS: Decolonial Digital Activism; DIY Cultures; Feminism; Global South.

1. EDITAR PARA RESISTIR

Este artigo advém de um cruzamento teórico-empírico entre três temáticas de especial interesse na contemporaneidade: a vitalidade das culturas do-it-yourself (DIY), os feminismos e a relação destes fenómenos com a emergência de um ativismo digital decolonial¹. Assim, o nosso interesse reside na obtenção de um entendimento sobre os modos como estas três temáticas se cruzaram e mesclaram na trajetória vivenciada por Tila Capelletto, cruzando dois contextos geográficos: o Sul Global (Brasil, país de origem) e um país semiperiférico (Portugal, país de

¹ Este conceito de ativismo digital decolonial foi pelas autoras introduzido, com referência aos contributos teóricos de Becker (2023, 2018, 2016) inerentes à teorização/explanação teórico-concetual do conceito de ativismo decolonial interseccional (Guerra, 2023b).



acolhimento). A par disso, o pensamento decolonial tem desempenhado um papel fundamental no escopo desta tipologia de reflexão-ação crítica e ativista que está patente na trajetória de Tila, pois encontra-se a ela inerente a ideia de que a modernidade como a conhecemos, não existiria sem a (de)colonialidade (Quijano, 2000). Assim, pretendemos demonstrar que a prática DIY e ativista da entrevistada, contesta as histórias hegemónicas da modernidade, visando desfazer o poder eurocêntrico que lhes é inerente, sendo, de igual modo, a abordagem decolonial uma opção de contraste e de rutura com este paradigma. Estamos interessadas em desvendar artefactos digitais decoloniais, partilhados através da edição da Wikipédia — numa lógica DIY e do-it-together (DIT) — reconhecendo, de igual modo, as epistemologias do Sul Global e de países semi-periféricos como Portugal, especialmente em torno de temáticas como a migração e a visibilidade feminina (Clark & Hinzo, 2019), ou seja, através da edição da Wikipédia, queremos demonstrar atos de contestação — numa perspetiva decolonial e DIY — da mulher como o “outro” do homem no campo digital (Icaza, 2017).

Tratando-se de uma proposta científico-analítica assente na utilização e na interpretação de abordagens metodológicas qualitativas, na qual as experiências, as vivências, sentimentos, práticas e estratégias se assumem como pedra de toque na investigação sociológica, para a elaboração deste artigo propomos o uso de técnicas de investigação tais como a entrevista, mais concretamente, a entrevista ao nível das biografias indiretas². Para autores como Guerra (2015), o uso científico de materiais biográficos tem vindo a ser alvo de um interesse renovado, no sentido em que as trajetórias e as vivências individuais passam a ser tidas como um meio para uma possível — ainda que abstrata — captação da essência do ser humano, neste caso, da mulher imigrante ativista em Portugal³. Tal como nos refere Ferrarotti (1990), esta tipologia de entrevista permite ao investigador a obtenção de um ponto de vista multifacetado, isto porque abriu um campo de possibilidades referentes à compreensão do posicionamento da entrevistada ao longo de vários momentos da sua vida e trajetória.

Sobre a nossa entrevistada: Tila Capelletto⁴ é brasileira, ativista, produtora cultural e tradutora *freelance*. Tem vivido entre o Brasil, Espanha e Portugal, sendo que por cada país e cidade pelas quais passou deixou a sua marca, nomeadamente a sua marca ativista. Além de ter realizado algumas intervenções artivistas (Guerra, 2019) no espaço público em cidades como Madrid, o seu principal projeto é, atualmente, as Wiki Editoras Lx⁵, e tem como foco o ativismo feminista e interseccional na internet, assente num ethos e numa praxis DIY, afeto à edição de páginas da Wikipédia sobre mulheres. Este projeto será o nosso foco de análise. As Wiki Editoras Lx pautam-se por serem um grupo aberto e informal de editoras da Wikipédia e, desde 2019, têm promovido uma série de iniciativas, tais como as *Editatonas* — Maratonas de Edição da Wikipédia, que têm tido como palco a cooperativa PENHAS CO⁶, em Lisboa, Portugal. Desde o seu surgimento que têm priorizado a edição de páginas de mulheres ausentes da Wikipédia, com o intuito de combater as desigualdades de género.

² A entrevista foi transcrita e analisada através da análise de conteúdo categorial. A entrevista foi realizada e tratada seguindo os requisitos éticos da American Sociological Association. Obtivemos o consentimento informado de Tila Capelletto para a sua utilização para efeitos de análise sociológica e consequente publicação científica.

³ A autobiografia indireta, vai ao encontro do pressuposto defendido por Atkinson (2002), pois a entrevista contou com a presença (virtual) da investigadora, tendo sido a própria a despoletar a narração, tendo como ponto de partida um conjunto de questões sistematizadoras relacionadas com os tópicos da migração feminina, do DIY e do ativismo digital decolonial.

⁴ Note-se que para a elaboração deste artigo, obtivemos o consentimento expresso da entrevistada para a utilização do seu nome e dados pessoais, bem como obtivemos o seu consentimento para o uso de imagens relacionadas com o seu trabalho artístico-interventivo.

⁵ Mais informações sobre o projeto aqui: <https://www.facebook.com/WikiEditorasLx/photos>

⁶ A PENHAS CO é uma cooperativa de produção e difusão artística. Conta com um espaço de galeria, sala de ensaios, de apresentações espaço para exposições, laboratório fotográfico entre outras modalidades de atuação artísticas. Mais informações em: <https://penhasco.online/pt/sobre/>



2. VISIBILIZAR AS MARGENS

Vários são os estudos que apontam para uma crescente feminização dos processos migratórios contemporâneos (Guerra, 2020; Guerra et al., 2020; Guerra et al., 2022). Os estudos são assertóricos quando referem que a migração feminina tem suplantado a migração masculina, bem como demonstram que são cada vez menos as mulheres que migram sob a égide da reunificação familiar, ou seja, os dados demonstram que as mulheres migrantes são cada vez mais qualificadas e que, não obstante, migram em busca de melhores condições de vida, tornando-se possível introduzir a este nível o conceito de migração feminina qualificada, algo que se reflete nas práticas contemporâneas de ativismo e de ativismo digital (decolonial); este último tanto mais evidente nas mulheres migrantes brasileiras, dada a relação histórica entre Portugal e o Brasil, na época do colonialismo.

Grieco e Boyd (1998) destacam que as relações de género influenciam a migração em vários níveis; níveis esses que são determinantes para que possamos enquadrar a trajetória de Tila e a sua prática ativista no universo digital, mas também o seu ethos DIY. Numa escala macro, os autores descrevem que a migração pode ser afetada por motivos relacionados com os papéis e posições de género nos países de origem, ou seja, com a violência física e simbólica. Scheper-Hughes e Bourgois (2004) introduzem o conceito de violência quotidiana: um tipo de violência que não se restringe à esfera privada, mas que, pelo contrário, evidencia uma vivência social de violência coletiva simbólica que não é reconhecida. Em parte, este conceito associa-se com o binómio modernidade/colonialidade, em torno do qual surge o pensamento decolonial que, por seu turno, parte de uma ideia de reconhecimento dos limites do referido binómio (Icaza, 2017). Segundo Guerra (2023a), o ativismo decolonial de Tila advém de uma maior abrangência da história, no sentido em que defende que existem várias formas de relacionamento, vivencialidades, dinâmicas de atuação e de ação que são descartadas pelo projeto moderno pois são não-eurocêntricas (invisibilidade de mulheres migrantes, não-brancas, LGBTQIA+, etc.). Estabelecendo uma ligação com a trajetória da Tila, aferimos que ela foi a única na sua família que teve interesse em se aproximar das artes e da cultura, procurando criar uma alternativa ao caminho que lhe era imposto pelo *background* familiar, ligado à área da saúde. É claro que este interesse por formas de atuação e de ação não surge sem enquadramento, visto que desde criança tem acesso a produtos artísticos e culturais variados e, além disso, sempre se interessou por práticas ativistas (Guerra, 2022a), pela luta por causas sociais e, sobretudo, pelo campo digital que também lhe era acessível. O pensamento decolonial de Tila, bem como o seu ethos DIY, foram-se afigurando com a sua experiência migratória, uma vez que vivenciou violências quotidianas em Espanha e em Portugal que evidenciaram a necessidade de se enaltecerem e promoverem formas de atuação não-eurocêntricas, não-hegónicas e não-masculinas (Guerra, 2023b).

Quando Tila se muda para Madrid, o seu ativismo e praxis DIY passam a assumir um papel preponderante, fazendo com que se arroguem como um corolário da migração. Com efeito, Tila realizou diversas iniciativas artísticas no espaço público de Madrid. Além disso, igualmente observamos que é apenas com a sua mudança para Madrid que as artes e o ativismo surgem de forma mais visível na sua vida. Sendo de relevar que este aspeto se relaciona com a influência das relações de género nas oportunidades em função do contexto geográfico de atuação da mulher: São Paulo *versus* Madrid; Sul Global *versus* Norte Global. Deste modo, passa a estar manifesto um contributo epistémico na prática ativista de Tila e que também influencia o seu ethos e praxis DIY e DIT; isto porque a mesma parte da consciência de que as dualidades e vulnerabilidades vivenciadas pelas mulheres migrantes, podem ser direcionadas para uma decolonização do pensamento contemporâneo, logo, a Wikipédia pode ser vista como um corpo político alternativo que visa combater a invisibilidade feminina (Lugonés, 1992) de forma mais abrangente.

Na afirmação de Washko (2016), a internet sempre foi vista como um *boys club*. Mulheres como a Tila, que optam por mergulhar nessas redes, cedo se deparam com estereótipos baseados em noções de género, algo tanto mais evidente no caso da Wikipédia, onde as mulheres são frequentemente lembradas de que não pertencem a esse espaço. Isto é visível quando vamos analisar o número de páginas da Wikipédia que existem a homenagear homens e o número de páginas que homenageiam as mulheres. O DIY e o DIT, no âmbito das Wiki Editoras, emergem como



uma forma de construção de conhecimento, mas também como um ato de resistência face à hegemonia masculina que pauta a Wikipédia em específico, e a internet como um todo (Guerra, 2023b). Se pensarmos na internet e nos espaços virtuais enquanto locais governados por homens, a prática DIY e DIT das Wiki Editoras e da Tila, pode ser perspectivada sob a égide das concetualizações de Gramsci (Forgacs, 1988) sobre o surgimento de intelectuais orgânicos. Este conceito pode ser aplicado às práticas DIY contemporâneas — que surgiram desde o início dos anos 2000 — pois, através desta praxis e ethos, Tila e outras mulheres que editam a Wikipédia, promovem modelos radicais alternativos aos modelos de ‘governança’, de consumo e de aprendizagem associados aos espaços digitais. Indo mais além, a trajetória de Tila faz com que a mesma possa ser por nós vista como uma prossecutora de uma praxis DIY, isto porque os seus processos de aprendizagem auto-didata — organização de eventos, de *Editatonas*, etc — oferecem-nos um retrato mais amplo de uma prática em evolução, bem como nos indicam a contínua partilha de conhecimento (DIT) com outras mulheres na web, demonstrando que o espaço digital, também ele é um espaço que pode ser ocupado por mulheres.

Grieco e Boyd (1998) referenciam a importância da escala meso, referente às redes sociais dos migrantes. Os autores afirmam que existem divergências nas experiências da migração porque existem diferenças nas tipologias de redes sociais de homens e mulheres migrantes (Guerra, 2020). No caso de Tila, as redes que estabeleceu em Madrid foram determinantes, algo tanto mais evidente pelo facto de se ter envolvido em diversas atividades artísticas como observamos em outros trabalhos (Guerra, 2023a). A participação e o envolvimento de Tila nestes projetos, quer numa lógica institucional quer numa lógica DIY, não foram um acidente isolado; foram o resultado de redes de apoio que foram criadas e que fez com que Tila entrasse — e criasse — um movimento feminista baseado na internet. A par da importância do pensamento decolonial (devido a questões históricas e vivenciais), podemos aferir que, em relação à prática ativista de Tila e das Wiki Editoras, estamos perante um *digi* movimento feminista (Kretowicz, 2014), assente numa prática DIY e DIT. Tal como Tila refere na entrevista:

Foi em Madrid que apareceu mais essa oportunidade de desenvolver estudos e trabalho nesse setor, me liguei a festivais de cinema e comecei fazendo produção de festivais de cinema, depois comecei a realizar digamos, intervenções enfim...grupos e participar de grupos comunitários que discutiam questões sociais, ligadas à arte e cultura, então acho que surgiu nesse momento, e eu digo isso porque eu acho que existe o nosso tempo e o tempo das coisas também, as coisas elas precisam de um tempo para serem amadurecidas e eu acho que no meu caso é engraçado, eu digo hoje em dia, nesses últimos anos, talvez nos últimos 6/7 anos, eu me consolidei como tradutora, produtora e os trabalhos que eu faço têm um cunho muito político. (Tila Capelletto, 42 anos, ativista, produtora cultural e tradutora, licenciatura, Lisboa, Portugal).

É com o desenvolvimento da sua atividade profissional, enquanto produtora cultural, que Tila se começa a aperceber das vantagens do campo digital como um meio profícuo para ações ativistas, uma vez que o foco reside na ação em rede e na partilha em rede e na rede (Campos et al., 2016). Deste modo, o discurso de Tila enuncia a importância de uma escala micro, dentro da qual podemos introduzir categorias sociopsicológicas que estão na base da migração, tais como as aspirações, as emoções, as identidades e a materialização de tais elementos nas decisões tomadas pelas mulheres; aspetos esses que também podem ser aplicados ao ethos e à praxis DIY. Estas três escalas de análise são indissociáveis e tal aspeto interliga-se com a perceção de Tila sobre ela própria enquanto ativista e mulher imigrante. Essa permanência do ativismo enquanto característica psicossocial é, também ela, indissociável da sua trajetória de migração, tanto o é que quando deixa Madrid para vir viver para Lisboa, organiza, em 2017, a primeira *Editatona* no âmbito do Festival Feminista⁷.

⁷ Mais informações sobre o festival aqui: <https://festivalfeministadelisboa.com/>



Esta *Editatona* pode ser perspectivada enquanto microcomunidade, ou seja, como uma espécie de libertação cognitiva. Para Forgacs (1988), a libertação cognitiva descreve a tomada de consciência de um indivíduo sobre as questões que envolvem um determinado fenómeno ou problema social, neste caso, a ideia de que a Wikipédia não é um espaço inclusivo do ponto de vista do género e, desse ponto de vista, o DIY e o DIT afirmam-se como meios de ação individual e coletiva face a essa liberdade cognitiva. Tal como o pensamento decolonial, o ethos e a praxis DIY e DIT acabam por emergirem como métodos de medição do reconhecimento dos problemas do sistema, responsáveis pela manutenção do status quo da opressão feminina no panorama digital. Estas práticas, na trajetória de Tila, assumem-se como meios de resistência.

3. RESISTÊNCIA DIY@DIGITAL

Para Freedman (2008), as oportunidades que são dadas às mulheres migrantes quer em termos de ação coletiva ou individual, são limitadas. Contudo, o facto de essas oportunidades serem escassas, faz com que o ativismo, ethos e praxis DIY (Guerra, 2021, 2022b) entrem em ação, enquanto meio de resistir, de contestar e de fazer face a essas representações, mas também para alertar para a falta de políticas públicas direcionadas à integração social destas comunidades. Aquilo que é expectável com a adoção de uma praxis DIY ativista — assente num pensamento decolonial —, é que a internet possa ser mais inclusiva. Aliás, existem vários casos de estudo que referem que o ativismo feminista digital possui a capacidade de promover mudanças no espaço público físico (Plank, 2014), estando patente uma ideologia de movimento social. Assim, para Melluci (1996, p. 28) pode ser definido pela solidariedade entre os membros do movimento, e como sendo promotor de uma rutura com o sistema, dentro do qual a ação coletiva acontece.

Na verdade, a questão do ativismo (digital) de Tila e o seu relacionamento com uma trajetória migratória, é tanto mais evidente quando a mesma nos refere que a ideia de organizar uma *Editatona*, veio no seguimento de ter participado num evento em Madrid, organizado por Patricia Orrillo⁸ — no MediaLab Prado — uma referência da Wikipédia, em Espanha. Assim, se recuarmos à nossa ideia anterior de Grieco e Boyd (1998), obtemos um vislumbre prático acerca das suas conceções ao nível da escala meso, nomeadamente a importância das redes junto de mulheres migrantes, e por referência ao ativismo digital (Joyce, 2010), algo patente no discurso de Tila:

As Wiki Editoras, o grupo de edição de editoras da Wikipédia sediado em Lisboa começa em 2019 após uma Editatona, que é uma maratona de edições na Wikipédia, que é organizada na Penhasco, que é uma cooperativa cultural e artística em Lisboa, mas no âmbito do festival feminista. Eu organizo esse evento, ou seja, eu sou a proponente do evento dentro do festival feminista, do qual eu também faço parte e fiz parte da fundação do festival em 2017, já era a segunda vez que eu tentava fazer um evento assim em Lisboa e eu já tinha tentado fazer uma maratona de edição assim em 2018, na qual não veio ninguém e eu fiquei lá sozinha, e em 2019 para minha surpresa a coisa funcionou.

Esta ideia e discurso apresentados relacionam-se, em certa medida, com a obra de Anzaldúa (2016), pois o ativismo digital (decolonial) para Tila — e no contexto de criação da *Editatona* —, pretende captar uma história quotidiana de resistência de várias mulheres que são invisibilizadas, ou seja, via exprimir o lado do oprimido e do resistente, assumindo o *eu* feminino como sendo um *eu* múltiplo (Lugonés, 1992), contrariando, de igual modo, visões unidimensionais dos atores que ditam atos de resistência social, em função da primazia de discursos/narrativas eurocêntricos sobre a sociedade civil contemporânea. Mais, como podemos ler no excerto anterior, é apenas em 2019 que a *Editatona* conta com participantes e, desde então, tem vindo a cimentar-se numa lógica colaborativa (DIT), de coprodução, coedição e co-disseminação das páginas de Wikipédia que são criadas. Paralelamente, o lema da *Editatona* é *editar a Wikipédia juntas para as mulheres invisibilizadas*, uma vez que a Wikipédia é a enciclopédia

⁸ Mais informações em: <https://www.elcomercio.com/tendencias/sociedad/saberes-ancestrales-difunden-internet.html>



mais consultada no mundo. Porém, esta também se assume como o resultado da sociedade patriarcal vigente, dentro da qual as mulheres são vítimas de várias formas de opressão e de violência quotidianas (Scheper-hughes & Bourgois, 2004), algo tanto mais evidente no caso das mulheres migrantes que, na opinião de Tila, são frequentemente tidas como sendo pouco qualificadas, alvo de objetificação sexual, e vítimas de múltiplos estigmas sociais — principalmente imigrantes não caucasianas e LGBTQIA+ — e, claro está, são também elas as principais responsáveis pelos cuidados familiares e são as mais afetadas pelas “jornada dupla, tripla e quádrupla de trabalho” (entrevista a Tila Capelletto). Esta perceção de Tila pode ser também enquadrada no escopo da consciência mestiça de Anzaldúa (2006), pois retrata a existência de um *eu* [feminino] oprimido no espaço físico e virtual — no país de origem e no país de acolhimento —, e de um *eu* [feminino] que resiste à opressão; vejamos que no campo dos processos de (re)configuração identitários de várias mulheres migrantes, estamos perante um *eu* [feminino] que gemina entre fronteiras físicas, virtuais, simbólicas e sociais (Lugonés, 1992). Estas fronteiras, quando pensadas a partir de um ethos e de uma praxis DIY e DIT, podem ser perspectivadas em função do conceito de *cultural dialogism* de Bakhtin (1981), isto porque o DIY e o DIT comunicam com práticas, ligações históricas, de género e de colonialidade.

Acrescentando-se a esta ideia a precariedade do trabalho cultural levado a cabo por mulheres migrantes — tal como apontado (e vivenciado) por Tila —, importa estabelecer uma ligação com as asserções de Gaspar e Iorio (2022), sendo que as autoras referem que o acesso ao meio artístico — e mesmo ao ativismo (físico e virtual) enquanto ecossistema de produção e de participação sociocultural — por parte de mulheres migrantes —, ainda se assume como um tópico por explorar nas ciências sociais. Existe inerente uma vivência de precariedade das carreiras que procura ser contrariada pela edição das páginas da Wikipédia. Assim, socorrendo-nos dos argumentos de Guerra (2021), podemos aferir que o uso do DIY e do DIT, neste contexto, se assume como um meio de sobrevivência, ao invés de ser apenas contemplado enquanto uma prática de resistência. A edição das páginas da Wikipédia, passa a ser um dos principais meios para contrariar a precariedade do trabalho cultural em geral, e a precariedade do trabalho cultural feminino.

Porventura, existe uma dualidade conflituosa sobre o pensamento social que, por conseguinte, no caso das mulheres migrantes, nos convida a ultrapassar o pensamento masculinista dominante (Icaza, 2017). Assim, o ativismo e o DIY, em relação a uma carreira profissional artística, podem ser tidos como uma estratégia mobilizada com o intuito de quebrar barreiras étnico-raciais e também culturais (Gaspar & Iorio, 2022), algo que foi preconizado por Tila com a criação das Wiki Editoras Lx e através do uso do ativismo digital decolonial e também de práticas DIY de contestação. Tila pretendeu romper com as tais fronteiras físicas, virtuais, simbólicas e sociais (Lugonés, 1992). Então, projetos como as Wiki Editoras Lx e atividades como a *Editatona*, representam, assim, um campo de possibilidades, ao nível da criação, mas também da partilha de narrativas e discursos de invisibilidade, exclusão e estigmatização (Santos, 2007).

Podemos afirmar que, quer as práticas ativistas e DIY de Tila (de edição da Wikipédia e de organização de *Editatonas*), quer o seu trabalho formal, podem ser tidos como formas de expressão (artística e não-artística) que, por sua vez, permitem a compreensão e o entendimento dos modos como as mulheres migrantes veem a sua própria trajetória de migração, a sociedade de acolhimento e a sociedade de origem. Dentro destes três eixos, e partindo do discurso da nossa entrevistada, podemos asseverar que o imperativo que aqui reside é o da exclusão social, do estigma e da falta de oportunidades, quer no país de acolhimento quer no país de origem. Desse modo, a adoção de uma prática DIY e, por conseguinte, um envolvimento com um ethos DIT, assume-se como uma ferramenta poderosa de contestação e de crítica a essas mesmas dificuldades e entraves que são sentidos e vivenciados pelas mulheres migrantes, mais especificamente em Portugal (Guerra, 2023c). O ativismo no geral, e o ativismo digital em específico, emergem como um meio de reivindicação e de combate face a tais pressupostos vivenciais. O ativismo digital DIY e DIT de Tila, com a edição da Wikipédia, surge como um promotor de diálogos interculturais, tendo como objetivo a



facilitação da comunicação e das interações sociais entre diferentes grupos e atores sociais, procurando construir uma lógica de cidadania partilhada (Carmo, 2014).

4. LIGADAS NA WIKI

Não há muito tempo, como nos refere George e Leidner (2019), o ativismo era visto a partir de uma visão tradicionalista, sustentando-se na participação em manifestações, marchas ou discussões sociopolíticas em locais públicos. Partindo dos contributos das autoras, podem ser identificados alguns tipos de ativismo digital, tal como o *clicktivismo*, *metavoicing*, *hacktivismo*, petições digitais, entre muitos outros, sendo que estes, na sua maioria, possuem uma índole DIY. Em certa medida, o ativismo potenciado por Tila e pelas Wiki Editoras Lx, enquadra-se dentro da dinâmica do *metavoicing*, uma vez que o mesmo se refere à criação de significados, à sua mudança e adaptação (Bakhtin, 1981), bem como diz respeito ao fomento de laços comunitários, tendo como ponto de partida o universo digital (Majchrzak et al., 2013). Partindo deste ponto de vista, e teoricamente falando, a Wikipédia pretende ser uma plataforma de promoção da partilha livre de conhecimento, no sentido em que é aberta a todos defendendo uma certa horizontalidade. Contudo, aquilo que se verifica na prática é que a comunidade de Wikipedistas não é diversa, mas antes predominantemente branca e masculina. Aliás, tal aspeto encontra-se espelhado no discurso de Tila.

Vários autores enunciam que o ativismo digital em pouco difere do ativismo social, apenas muda o facto de este ser mediado digitalmente (Bennett & Segerberg, 2013). Por outro lado, autores como Campos et al. (2016), referem que o digital possui especificidades, uma vez que a sua utilização carece de competências e de ferramentas individuais que nem todas as mulheres (migrantes) possuem, acrescentámos nós. Atendendo ao trabalho dos autores, podemos referir que as práticas das Wiki Editoras em geral, e de Tila Capelletto em específico, possuem uma dupla dimensão: o palco de contestação (neste caso a internet) é o mesmo que é contestado, havendo assim uma dupla ação de reivindicação. O DIY, neste contexto, pode ser contemplado à luz do conceito de micropolitics (Sawhney et al., 2015, p. 338), uma vez que o mesmo descreve e incentiva ações quotidianas criativas e revolucionárias.

Dentro da Wikipédia, tal como noutras esferas da vida social, as mulheres não são tratadas como “iguais” ao homem, algo que agudiza as desigualdades de género (Hood & Littlejohn, 2018). Tenhamos como exemplo Conceição Queiroz, portuguesa, nascida em Moçambique, jornalista e repórter de investigação desde 1994 e repórter TVI/CNN. Uma das primeiras mulheres negras a lutar contra os estereótipos raciais no telejornalismo em Portugal. Apenas em abril de 2022 foi criada uma página na Wikipédia em homenagem e referência ao seu trabalho, pelas Wiki Editoras Lx⁹.

As desigualdades de género dentro da Wikipédia acontecem logo à partida, com a criação de barreiras de entrada na Wikipédia. Embora seja óbvio que pessoas notáveis devem ser incluídas na Wikipédia, a decisão é questionável para pessoas que são menos notáveis (Guerra, 2023d). Verificámos no discurso de Tila que o preconceito e a desigualdade se manifestam na presença de tal incerteza, isto é, na forma como a comunidade de editores da Wikipédia toma decisões subjetivas sobre a inclusão ou não de determinado indivíduo, de determinada mulher. Tila reitera:

Eu acho que a Wikipédia é uma luta muito parecida com a própria realidade, devo até dizer que para mim isso foi muito importante para perceber a desigualdade, porque eu como pessoa e mulher branca e vivendo na Europa, às vezes é possível que eu não sofra tanto preconceito. Na Wikipédia eu senti isso porque eu estava propondo conteúdos sobre mulheres, uma académica ou uma empreendedora negra, e eu via que o debate era um pouco carregado de uma espécie de prepotência e de questionar o tempo todo aquilo que eu

⁹ Página disponível para consulta aqui:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Concei%C3%A7%C3%A3o_Queiroz#Reconhecimento_e_pr%C3%A9mio



estava escrevendo. Podemos falar de uma teoria do desrespeito pelo teu conhecimento ou por aquilo que você pode contribuir ou pela tua voz, de alguma maneira ser silenciada, eu senti um pouco mais lá essa necessidade de lutar para dizer que esse verbete é importante. Por exemplo, o verbete dessa académica cuja trajetória foi desenvolvida em Portugal e foi muito importante para os estudos sobre a arte periférica, foi uma batalha que nós tivemos da manutenção ou não desse verbete, foi tirado por outro editor e ali eu percebi que era uma batalha.

No discurso de Tila sobre o processo de edição dos verbetes, podemos obter um vislumbre das dificuldades sentidas pelas editoras, mas também podemos vislumbrar as especificidades das materializações das desigualdades de género. Similarmente, Hood e Littlejohn (2018), também analisaram eventos de *Editathons* no Reino Unido, sendo que os mesmos foram descritos como eventos fulcrais para alertar face às desigualdades de género. De acordo com os autores,

Os enviesamentos de género são aparentes tanto na apresentação como na produção de conteúdos na Wikipédia, bem como na distribuição por género dos colaboradores da Wikipédia. A investigação sugere que apenas entre 8 ou 18% dos editores da Wikipédia são do sexo feminino. (Hood & Littlejohn, 2018, p. 205).

O excerto acima apresentado leva-nos para outro ponto que tem vindo a ser alvo de intervenção por parte da nossa entrevistada, junto do grupo das Wiki Editoras Lx: o da (re)apresentação das mulheres na Wikipédia¹⁰. Assim, Tila, durante a entrevista, referiu que existe uma dificuldade enorme em obter informações sobre as mulheres, principalmente sobre mulheres migrantes, isto porque a Wikipédia funciona a partir do uso de fontes secundárias de informação, tais como entrevistas, revistas, jornais, entre outros e, como é óbvio, a maioria das mulheres também se encontra ausente dessas fontes, o que faz com que o processo de edição e validação da página/verbeta seja ainda mais difícil, pois o mesmo é facilmente questionado e retirado. Nas palavras de Tila:

Eu não sei se outros conteúdos também são questionados de igual maneira e imagino que sim, mas como nós escrevemos sobre mulheres, esse é o conteúdo que nós temos e ele é questionado. Uma coisa que é fácil detetar é se uma das maneiras de poder legitimar o conhecimento como tendo valor enciclopédico são artigos que saem dos meios de comunicação, mas a maioria das mulheres não tinha artigos em revistas e nem saiu na comunicação social, a gente não conseguia provar a relevância enciclopédica então a gente pega todas as revistas científicas livres, mas daí também não é tão relevante porque a mulher é só uma académica professora que cumpre com o seu trabalho, publicando livros ou coisas...ok mas aí você diz que tem uma relevância porque ela fez uma inovação dentro do campo da história da arte para os estudos sobre a arte periférica, só que as pessoas que estão questionando nem conhecem aquele tema. Isso é o trabalho dela ok, e você pensa na quantidade de jogadores de futebol ou atrizes, por exemplo, que estão na Wikipédia e que apenas estão cumprindo o seu trabalho, mas são profissionais que têm uma cobertura mediática maior e são mais facilmente mantidos.

De facto, a trajetória de migração de Tila, como temos referido, tem sido pautada pelo exercício de um trabalho ativista — numa lógica DIY — com um forte cunho político e de reivindicação social. Enquanto mulher e enquanto imigrante, Tila partilha de uma visão que coloca o seu papel dentro da sociedade contemporânea como sendo “muito

¹⁰ Alguns exemplos de páginas criadas pelas Wiki Editoras Lx e que retratam esta representatividade são: Etelvina Lopes de Almeida (escritora, jornalista e deputada), Lilica Boal (historiadora, filósofa, professora e ativista cabo-verdiana), Teodora Inácia Gomes (ex-combatente pela independência da Guiné-Bissau do domínio português), Toya Prudência (ativista feminista cigana portuguesa), Preta Rara (rapper, professora, feminista e ativista brasileira. Estes e outros verbetes da Wikipédia criadas pela Wiki Editoras Lx estão disponíveis para consulta aqui: <https://www.facebook.com/WikiEditorasLx/photos>



mais pesado”, tornando-se, assim, impreterível que as mulheres — especialmente as migrantes — saibam utilizar todas as ferramentas ao seu dispor enquanto arma de luta, ou seja, ferramentas e plataformas como a Wikipédia passam a ser vistas como uma forma de resistência, mas também como um campo de possibilidades de existência destas mulheres (Guerra, 2021; 2023a). Assim, Hood e Littlejohn (2018), enfatizam a importância da escrita na Wikipédia como uma arma, como resistência e como forma de reivindicação. Por exemplo, na página de Conceição Queiroz pode-se obter um vislumbre do preconceito e da estigmatização que até então temos falado, nas seguintes linhas,

Aos 15 anos, durante o liceu, em Portugal, foi vítima de um episódio de racismo onde uma professora da cadeira de Psicologia, durante o teste onde se verificava para que área cada pessoa estava vocacionada, considerou que Conceição era a única pessoa que não estava vocacionada para nada, dizendo-lhe que nunca iria ser ninguém na vida e que nem sequer terminaria o ensino secundário. (Wikipédia, 2022, s.p.).

Este verbete retrata a forma como habitualmente a mulher é representada na Wikipédia, onde o género, a raça, a etnia, a família e temas relacionados com a relações amorosas são dominantes na panorâmica de biografias sobre as mulheres na Wikipédia. O preconceito linguístico torna-se evidente quando se olha para a abstração e para a positividade da língua, ou seja, os termos abstratos tendem a ser utilizados para descrever aspetos positivos em biografias de homens, e aspetos negativos nas biografias das mulheres, havendo uma espécie de sexismo na gramática. Além disso, existem diferenças estruturais em termos de meta dados e hiperligações, que têm consequências nas atividades de procura de informação.

A forma como estes verbetes foram criados, bem como a relação com outros eventos, denotam, por si só, uma lógica de ativismo emergente. O ativismo digital aliado a práticas DIY e DIT, neste contexto, marcam uma luta face ao posicionamento e tratamento das mulheres, tanto como sujeitos, quanto como editoras, na Wikipédia. Em suma, os verbetes da Wikipédia e das Wiki Editoras Lx — dentro do *metavoicing* — podem ser vistos como reportórios de ação digital DIY, ou seja, como parte integrante de um conjunto de ferramentas virtuais e de atividades tecnológicas que, por seu turno, são utilizadas para fins sociais, nomeadamente, para a promoção da mudança social; mudança essa que se reflete no fomento da visibilidade de mulheres, especialmente de mulheres migrantes, mas também de mulheres negras, de diferentes classes sociais, e muito mais. Com efeito, a Wikipédia assume-se como uma ferramenta essencial na prossecução de um ativismo digital DIY (Guerra, 2023d). Então, a Wikipédia — enquanto meio de comunicação alternativo — destaca-se enquanto agente e enquanto promotor de mudança, de formas de resistência e de afirmação individual e coletiva.

5. VERBETES QUE NUNCA FICARÃO POR ESCREVER

Com a elaboração deste artigo pudemos aferir a existência de caminhos e de práticas que vivem de mãos dadas. No caso da trajetória de Tila, foi possível constatar que, desde cedo, as artes e o uso de práticas DIY, foram os meios usados para resistir em termos sociais, ou seja, as artes ou o exercício de uma prática artística DIY revelou-se uma arma de contestação das normas e dos papéis socialmente impostos às mulheres, em sociedades profundamente patriarcais como o Brasil ou Portugal. Retomando a concetualização feita por Guerra (2021, 2023a), em países do Sul Global — como é o caso do Brasil — as artes encontram-se num limbo. De um lado, podemos entender o exercício de uma prática artística enquanto uma forma de resistência à normatividade, à massificação e à homogeneização dos modos de fazer ou, por outro lado, esse mesmo exercício pode ser entendido como uma forma de existir dentro dessas sociedades e desses modos de produção. No caso de Tila, defendemos que ambos os conceitos se aplicam.

Na sua trajetória migratória também emerge o ativismo digital, associado ao pensamento decolonial e ao uso de práticas DIY e DIT, enquanto potencial de decodificação das vivências sociais (Joyce, 2010). É no Sul da Europa, em Portugal, que Tila percebe que o ativismo digital é uma ferramenta, pois pode dar voz a todas as mulheres que são, por várias esferas sociais e diversos meios institucionais e não-institucionais silenciadas. Assim, a criação da Wiki



Editoras Lx adveio da necessidade de dar voz a outras mulheres que estavam ausentes da Wikipédia e que, por seu turno, não eram reconhecidas pelos seus trabalhos.

O ativismo digital em geral, e a Wikipédia em específico, contribuíram largamente para a criação de um sentido de lugar para Tila, dentro de uma trajetória marcada pela constante adaptação e, quiçá, enfrentamento de significados pejorativos atribuídos à sua condição de artista e de mulher migrante. O ativismo digital aliado a uma prática DIY, como procurámos demonstrar em relação a uma trajetória diaspórica, emergiu como sendo potenciador de um sentido de lugar, sentido esse que possui uma carga emocional e afetiva que torna reacionária a ação ativista e os processos de (re)afirmação identitários. Em suma, o que pretendíamos demonstrar é que o ativismo e a migração, permitem a (re)criação de relações emocionais que, porventura, possuem a capacidade de moldar as sociedades e os espaços, neste caso específico, permitem conceber um lugar de destaque às mulheres, às trajetórias, vivências e conquistas que, caso contrário, ficariam ausentes da história digital.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às Wiki Editoras Lx a possibilidade de tomarmos contato e participarmos nas suas iniciativas. Em particular, somos muito gratas a Tila Cappelletto pela sua disponibilidade e generosidade na partilha da sua história. Dedicamos este texto a Ana Bragança e a Tila Cappelletto, as fundadoras das Wiki Editoras Lx.

REFERÊNCIAS

- Anzaldúa, G. (2016). *Borderlands/La Frontera*. Capitán Swing Libros.
- Atkinson, R. (2002). The life story interview. In F. Gubrium & J. A. Holstein (Eds.), *Handbook of interview research: context and method* (pp. 115–128). Sage Publications.
- Bakhtin, M. M. (1981). *The dialogic imagination: Four essays*. University of Texas Press.
- Becker, H. (2018). Changing urban spaces: Colonial and postcolonial monuments in Windhoek. *Nordic Journal of African Studies*, 27(1), 1–21.
- Becker, H. (2019). Namibia's moment: Youth and urban land activism. *Review of African Political Economy*. <https://roape.net/2016/01/18/namibias-moment-youth-and-urban-land-activism/>
- Becker, H. (2023). Youth speaking truth to power: intersectional decolonial activism in Namibia. *Dialectical Anthropology*, 47, 71–84.
- Bennett, L. W., & Segerberg, A. (2013). Digital media and the personalization of contentious politics. *Information, Communication & Society*, 15(5), 739–768.
- Campos, R., Pereira, I., & Simões, J. A. (2016). Ativismo digital em Portugal: um estudo exploratório. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 82, 27–47.
- Carmo, A. (2014). *Cidade & cidadania (através da arte): o teatro do oprimido na Região Metropolitana de Lisboa* (Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa).
- Clark, L. S., & Hinzo, A. (2019). Digital survivance: Mediatization and the sacred in the tribal digital activism of the #NoDAPL Movement. *Journal of Religion, Media and Digital Culture*. https://brill.com/view/journals/rmdc/8/1/article-p76_76.xml
- Ferrarotti, F. (1990). *Histoire et histoires de la vie: la méthode biographique dans les sciences sociales*. Méridiens Klincksieck.



- Forgacs, D. (1988). *The Antonio Gramsci Reader: Selected writings 1916–1935*. New York University Press.
- Freedman, J. (2008). Women, migration and activism in Europe. *Amnis, Revue d'études des sociétés et cultures contemporaines Europe-Amérique*, 7. <https://journals.openedition.org/amnis/604>
- Gaspar, S., & Iorio, J. (2022). Percursos intermitentes no acesso a carreiras artísticas entre jovens descendentes de imigrantes. *Praxis Educativa*, 17, 1–16.
- George, J., & Leidner, D. E. (2019). From clicktivism to hacktivism: Understanding digital activism. *Information and Organization*, 29(3), 100–149.
- Grieco, E., & Boyd, M. (1998), Women and Migration: Incorporating Gender into International Migration Theory. *Working Paper Series*, pp. 98–139.
- Guerra, P. (2015). Sonhos Pop: criação, aura e carisma na música moderna portuguesa. *E-Compós*, 18(1). <https://doi.org/10.30962/ec.1101>
- Guerra, P. (2019). Nothing is forever: um ensaio sobre as artes urbanas de Miguel Januário±MaisMenos±. *Horizontes Antropológicos*, 28(55), 19–49.
- Guerra, P. (2020). Women, migrations and rock without borders. *Cahiers du MIMMOC. Mémoire(s), identité(s), marginalité(s) dans le monde occidental contemporain*, 21, <https://doi.org/10.4000/mimmoc.4458>
- Guerra, P. (2021). So close yet so far: DIY cultures in Portugal and Brazil. *Cultural Trends*, 30(2), 122–138.
- Guerra, P. (2022a). Sul, Sertão e Flores: uma propedêutica necessária para compreender as manifestações artísticas contemporâneas do Sul Global. *Anos 90* (29), <https://doi.org/10.22456/1983-201X.120373>
- Guerra, P. (2022b). Barulho! Vamos deixar cantar o Fado Bicha. Cidadania, resistência e política na música popular contemporânea. *Revista de Antropologia*, 65(2). <https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2022.202284>
- Guerra, P. (2023a). Ninguém nos ensina como viver. Ana da Silva, The Raincoats e a urgência de (re)existir. *MODOS: Revista de História da Arte*, 7(8), 212–249.
- Guerra, P. (2023b). DIY, fanzines and ecofeminism in the Global South: 'This city is my sister'. *DIY, Alternative Cultures & Society*, 1(3), <https://doi.org/10.1177/27538702231211062>
- Guerra, P. (2023c). Réquiem para Dois Rios. Contributos para uma discussão acerca do ativismo ambiental indígena e ecofeminista no Sul Global. *Revista de Historia del Arte y Cultura Visual del Centro Argentino de Investigadores de Arte (CAIA)*, 22, 15–29.
- Guerra, P. (2023d). Costureiras, modistas e cosmopolitismo estético em Portugal e no Brasil entre-duas-guerras. *Revista de história*, 5(29), 84–104.
- Guerra, P., Hoefel, M. G., Osório, D., & Sousa, S. (2020). Women on the Move. Contributions to the aesthetic-political activism approach of Brazilian migrant women. *Cahiers du MIMMOC. Mémoire(s), identité(s), marginalité(s) dans le monde occidental contemporain*. <http://journals.openedition.org/mimmoc/5403>
- Guerra, P., Hoefel, M. G., Osório, D., & Sousa, S. (2022). Ativismo estético-político de mulheres migrantes brasileiras. In S. R. Oliveira & S. O. Carneiro (Eds.), *Conhecimento, ciência e realidade* (pp.193–216). Editora UFRB.
- Hood, N., & Littlejohn, A. (2018). Hacking history: Redressing gender inequities on wikipedia through an Editathon. *International Review of Research in Open and Distributed Learning*, 19(5), 1–16.



- Icaza, R. (2017). Decolonial feminism and global politics: borders thinking and vulnerability as a knowing otherwise. M. Woons & S. Weier (Eds.), *Critical epistemologies of global politics* (pp. 26–45). E-International Relations Publishing.
- Joyce, M. (Ed.) (2010). *Digital activism decoded. The new mechanics of change*. IDERATE Press.
- Kretowicz, S. (2014). Our ten favourite digifeminist artists. *Dazed and Confused Digital*. <https://www.dazeddigital.com/>
- Lugonés, M. (1992). On Borderlands/La Frontera. An interpretative analysis. *Hypathia*, 7(4), 31–37.
- Majchrzak, A., Faraj, S., Kane, G., & Azad, B. (2013). The contradictory influence of social media affordances on online communal knowledge sharing. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 19(1), 38–55.
- Melluci, A (1996). *Challenging codes*. Press Syndicate of the University of Cambridge.
- Plank, E. (2014). 23 Inspiring Feminist Digital Campaigns That Changed the World. *Policy Mic*. <http://www.policymic.com/articles/80229/23-inspiring-feminist-digital-campaigns-that-changed-the-world>
- Quijano, A. (2000). Coloniality of power, ethnocentrism, and Latin America. *Nepantla*, 1(3), 533–580.
- Santos, C. A. (2003). *Imagens de mulheres imigrantes na imprensa portuguesa. Análise do ano 2003*. Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural.
- Sawhney, N., Klerk, C., & Malhotra, S. (2015). Civic engagement through DIY Urbanism and collective networked action. *Planning Practice & Research*, 30(3), 337–354.
- Scheper-Hughes, N., & Bourgois, P. (2004). Introduction: Making sense of violence. In N. Scheper-Hughes & P. Bourgois (Eds.), *Violence in war and peace: An anthology* (pp.1–27). Blackwell.
- Washko, A. (2016). From webcams to Wikipedia. There is an art & feminism online social movement happening and it is not going away. *Nordisk Tidsskrift for Informationsvidenskab og Kulturfo*, 5(1), 43–52.

DECLARAÇÃO ÉTICA

CONFLITO DE INTERESSE: Nada a declarar. **FINANCIAMENTO:** Primeiramente, este artigo resulta da participação de Paula Guerra, como oradora convidada, da *Editatona 8M: Artivismo. Juntas editamos a Wikipédia* no dia 8 e março de 2020 no âmbito da campanha Art+Feminism que decorreu na PENHA SCO em Lisboa. Simultaneamente, inscreveu-se no desenvolvimento do projeto de doutoramento “Todos os Mundos Dentro do Porto. Mulheres migrantes, artes e artivismos na contemporaneidade portuguesa” de Sofia Sousa financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (2021.06637.BD). De forma mais abrangente, decorre da linha de investigação do projeto internacional “Lost and Found Sounds. Cultural, Artistic and Creative Scenes in post-Pandemic Times” do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto e do Griffith Center for Social and Cultural Research. Para mais detalhes, consultar <https://www.kismifcommunity.com/pt>. **REVISÃO POR PARES:** Dupla revisão anónima por pares.



Todo o conteúdo do NAUS — REVISTA LUSÓFONA DE ESTUDOS CULTURAIS E COMUNICACIONAIS é licenciado sob Creative Commons, a menos que especificado de outra forma e em conteúdo recuperado de outras fontes bibliográficas.